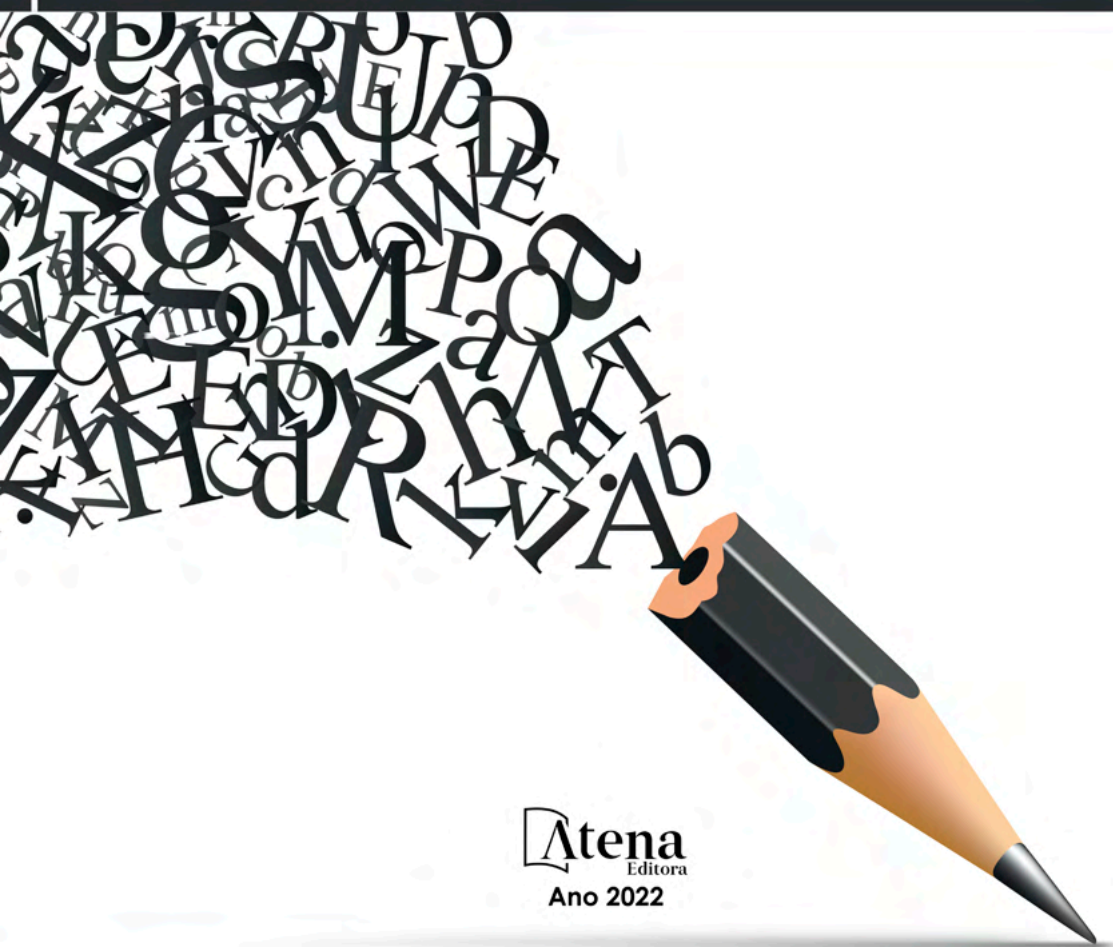


Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais

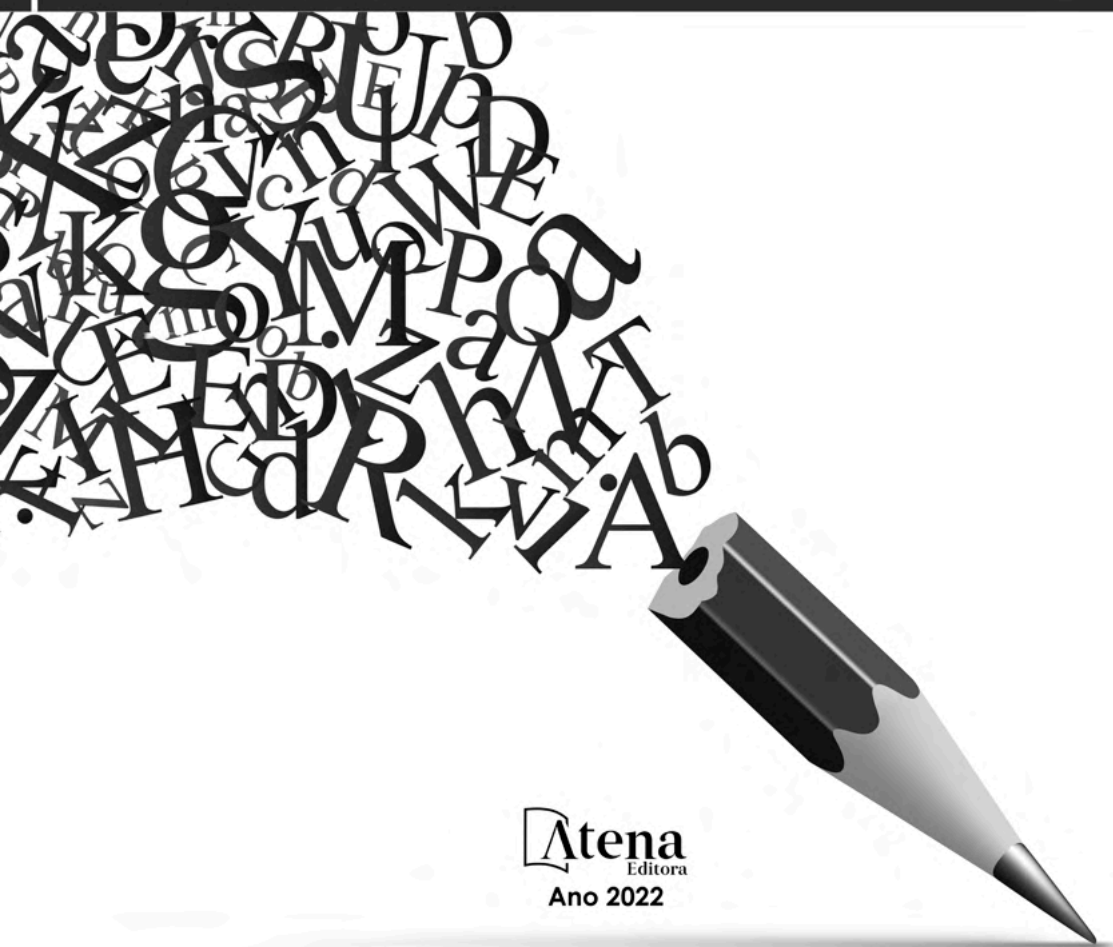


Atena
Editora
Ano 2022

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0513-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.139220509>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema (Organizadora). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O livro *Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais* apresenta, em seus doze capítulos, diferentes pesquisas no campo da Ciências Humanas, mais especificamente, nos campos linguístico, literário e artístico, trazendo artigos que contemplam o título do volume. A descrição, a análise e as práticas sociais estão presentes nos trabalhos de forma singular, formando um todo uníssono pela valorização desse campo de estudo.

Desse modo, há trabalhos que cortejam diferentes aspectos inferidos no título do volume, como a análise do termo – usado no campo jornalístico, como em debates políticos – “narrativa”, há, ainda no campo das práticas sociais, uma minuciosa análise do discurso público municipal brasileiro, artigo, inclusive, escrito em Língua Espanhola. Há, ainda, a belíssima análise de um espetáculo de dança protagonizado por pessoas com deficiência visual, bem como a apresentação de uma experiência de estágio supervisionado de Artes Visuais, em que se trabalha com métodos poético-pedagógicos. Ainda na esfera escolar, há um artigo que trata do gênero da redação ENEM, tão importante para o ingresso dos vestibulandos nas universidades públicas por meio do SiSU. No âmbito das práticas sociais, há um texto que contempla a ação das benzedeadas no país.

Ademais, há trabalhos literários que têm como *corpus* diferentes obras de Milton Hatoum, Raduan Nassar, João Cabral de Melo Neto, Ray Bradbury, Lygia Fagundes Telles, Clarice Lispector, Nérida Piñon, Orlanda Amarílis e Dina Salústio, além de um artigo que corteja a tradução literária e a revisão da tradução. Os vieses críticos escolhidos para trabalhar com esses autores foram os da literatura comparada, da sociologia, da revisão crítica e do mito.

Portanto, o presente volume colabora para com o enriquecimento dos campos de estudo literário, linguístico, escolar, de políticas públicas, práticas milenares de cura e jornalístico. Ou seja, é uma grande contribuição para a Ciência que abarca esses saberes – as Ciências Humanas. Por fim, a leitura pode colaborar com a formação acadêmica de graduandos, graduados, pós-graduandos e professores de IES, bem como toda população que apresentar interesse no atravessamento das Ciências humanas que compõe esse volume.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PALAVRA *NARRATIVA* NOS EMBATES POLÍTICOS: UMA LEITURA NA PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO

José Luiz Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205091>

CAPÍTULO 2..... 8

ANÁLISIS DEL DISCURSO PÚBLICO: LENGUAJE, INTERPRETACIÓN Y LAGUNAS EN EL ÁMBITO DE LAS ATRIBUCIONES LEGALES DE LOS CONSEJOS MUNICIPALES DE MEDIO AMBIENTE EN BRASIL

Elaine Ferreira Dias


Pedro Henrique Figueiredo da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205092>

CAPÍTULO 3..... 15

ENQUANTO: PROCESSO CRIATIVO COM BAILARINOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DA CIA PASSOS PARA LUZ DE BELÉM/PA-BRASIL

Marina Alves Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205093>

CAPÍTULO 4..... 25

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: NAVEGANDO PELOS MARES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA A PARTIR DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Noeli Batista dos Santos


Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205094>

CAPÍTULO 5..... 35

O GÊNERO *REDAÇÃO DO ENEM*: UM PROBLEMA DE CATEGORIZAÇÃO?

Walisson Dodó


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205095>

CAPÍTULO 6..... 47

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO BRASIL: REPENSANDO O TRABALHO COM A ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EM SALA DE AULA

Walisson Dodó


Eulália Leurquin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205096>

CAPÍTULO 7..... 63

REVISÃO DE TRADUÇÃO DE TEXTO EM VERSO: CONHECIMENTOS E RESPEITO AO ESTILO DO AUTOR TRADUZIDO

Dulce Maurília Ribeiro Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205097>

CAPÍTULO 8	75
“LAVOURA ARCAICA”, “DOIS IRMÃOS” E A ANTROPOFAGIA DO MITO	
Nicole Maciel de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205098	
CAPÍTULO 9	86
LYGIA IFAGUNDES TELLES; CLARICE LISPECTOR, NÉLIDA PIÑON, ORLANDA AMARÍLIS E DINA SALÚSTIO - AUTORIA FEMININA A VOZ DE RESISTÊNCIA	
Pedro Manoel Monteiro	
Raquel Aparecida Dal Cortivo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205099	
CAPÍTULO 10	96
AS RACHADURAS NA PAREDE: A PRESENÇA DO DISCURSO AFETIVO E AUTOBIOGRÁFICO EM JOÃO CABRAL DE MELO NETO	
Rafael Iatzaki Rigoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050910	
CAPÍTULO 11	104
SOB O DOMÍNIO DA INDÚSTRIA CULTURAL: UMA CRÍTICA SOCIOLÓGICA DE FAHRENHEIT 451	
Rafael Henrique Mehret	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050911	
CAPÍTULO 12	112
PALAVRAS QUE CURAM: BREVE ESTUDO SOBRE AS BENZEDEIRAS E AS PRÁTICAS ORAIS	
Márcia Souza Maia e Araujo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050912	
SOBRE A ORGANIZADORA	125
ÍNDICE REMISSIVO	126

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: NAVEGANDO PELOS MARES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA A PARTIR DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 22/08/2022

Noeli Batista dos Santos

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de
Artes Visuais
Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/6215028548602762>

Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de
Artes Visuais
Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/5975075892881891>

RESUMO: Este texto objetivou apresentar uma proposta desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado I, em um curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância, bem como fomentar a convergência entre as relações de ensino, aprendizagens e a iniciação à docência como prática poética e pedagógica. Para tanto, foi utilizado o relato de experiência como forma de revisitar as ações desenvolvidas nesse processo, bem como o destaque para as vivências que reverberaram posteriormente. A partir do relato apresentado, foi possível perceber a importância da produção de metáforas como eixo deflagrador das relações de ensino e aprendizagens; a construção de roteiros orientados pelo estudo de caso etnográfico como forma de aproximação ao contexto escolar; a produção de artefatos poético-pedagógicos como deflagradores das relações de ensino e aprendizagens em artes

visuais, bem como o diálogo com o grupo docente supervisor no campo escolar de forma dialógica e colaborativa. A vivência desse processo indicou que o Estágio Supervisionado pode ser orientado por ações dialógicas através de metáforas, possibilitando a (re)construção do saber docente, bem como outras perspectivas para o ensino e aprendizagens em artes visuais.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamento poético-pedagógico; Iniciação à docência; Estágio supervisionado; Ensino de artes visuais.

ABSTRACT: This text aimed a proposal developed in the discipline of Supervised training, in a distance learning Visual Arts Undergraduate Course, as well as to encourage the convergence between the relations of teaching, learning and teacher training as a poetic and pedagogical practice. To this end, the experience report was used as a way to revisit the actions developed in this process, as well as to highlight the experiences that reverberated later. From the report presented, it was possible to perceive the importance of the production of metaphors as a trigger to teaching and learning relationships; the construction of scripts guided by the ethnographic case study as a way to approach the school context; the production of poetic-pedagogical artifacts as a trigger to teaching and learning relationships in visual arts, as well as the dialogue with the supervising teaching group in the school field in a dialogical and collaborative way. The experience of this process indicated that the Supervised training can be guided by dialogical actions through metaphors, enabling the (re)construction of teaching knowledge, as

well as other perspectives for teaching and learning in visual arts.

KEYWORDS: Poetic-pedagogical thought; initiation into teaching; supervised training; Teaching visual arts.

1 | INTRODUÇÃO

Nesse texto a intenção é fomentar reflexões através de experiências formativas de duas docentes, construídas em 2019 em um processo reflexivo de docência compartilhada, que descortina uma orientação em busca de um pensamento poético, que possibilitará a construção de metáforas para o desenvolvimento de um ação didática/pedagógica durante o percurso traçado pela disciplina de Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância. A disciplina é um componente curricular que faz parte do eixo denominado “Eixo de Pesquisa, Estágio e Prática Pedagógica em Artes Visuais (PEP)”, sendo que os estágios estão divididos em quatro disciplinas, que são: Estágio Supervisionado I (96 horas); Estágio Supervisionado II, III e IV (128 horas cada disciplina).

Para a realização da disciplina Estágio Supervisionado I, em consonância com a ementa da disciplina, os objetivos foram: a) Observar práticas educativas das Artes Visuais no contexto das escolas campo selecionadas; b) Desenvolver estratégias de observação das dimensões institucional, pedagógica e sociocultural das escolas campo selecionadas; c) Construção de um artefato didático-pedagógico; d) Sistematizar as observações, as estratégias e as ações didático-pedagógicas desenvolvidas em formato de relatório acadêmico.

Vale ressaltar que a organização da disciplina de Estágio Supervisionado I leva em consideração os princípios da política de estágio na UFG que explicita que.

O estágio supervisionado é componente curricular fundamental no processo de formação da/o docente em Artes Visuais. Os preceitos legais que regem a política e gestão do estágio supervisionado neste curso parte do diálogo entre os fundamentos deste projeto e os preceitos legais embasados pela (a) Lei de Estágio nº 11.788/2008, (b) pelo Decreto 9.427/2018, (c) pela Resolução - CEPEC nº 1557, (d) Resolução CEPEC nº 1539/17, (e) pela Instrução Normativa nº 01/2018. Neste Projeto, a política de estágio orientar-se-á com base nos princípios e nas orientações definidas na Resolução CEPEC nº 1539/2017 da UFG (PPC, 2014, p. 70).

Considerando preceitos legais e em diálogo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) nessa modalidade, concordamos que o estágio é um espaço que fomenta “a diversidade das práticas educativas, suas respectivas especificidades e desafios institucionais, fazendo do estágio um laboratório de descobertas, possibilidades, superações e avanços (PPC, 2014, p. 77) “. Dentro dessa perspectiva do Estágio curricular obrigatório se tornar um laboratório, nós professoras, pensamos em construir um planejamento que envolvesse uma experimentação para buscar estratégias que possibilitam desenvolver uma formação

em artes visuais e que proporcionem aprendizagens através de metáforas.

A preparação para o início do estágio supervisionado buscou a convergência dos conhecimentos construídos no decurso das disciplinas — ofertadas do primeiro ao quarto período do curso — às realidades encontradas em cada espaço escolar, tendo os roteiros das dimensões institucional, pedagógica e sociocultural como eixos orientadores (ANDRÉ, 2004). O intento, na disciplina de Estágio I, foi levar os/as estagiários, em um primeiro momento, à compreensão sobre a contribuição da etnografia e suas dimensões para investigação do cotidiano, bem como para o estudo da prática escolar cotidiana.

Nesse contexto de desenvolvimento das práticas educacionais, é preciso levar em conta “[...] as dimensões sociais, culturais, institucionais que cercam cada programa ou situação investigada e devem ser retratados diferentes pontos de vista de diferentes grupos relacionados ao programa ou à situação avaliada [...]” (ANDRÉ, 2012, p. 32). Nesse sentido, durante as visitas ao espaço escolar, os/as estudantes foram respondendo em seu diário de bordo as perguntas que compõem os roteiros aqui indicados, ou seja, o Roteiro da Dimensão Institucional ou Organizacional; o Roteiro da Dimensão Instrucional ou Pedagógica; o Roteiro da Dimensão Sociopolítica/Cultural.

Seguem, nos Quadros 1, 2 e 3 as questões que configuram cada um dos roteiros citados:

1	Escreva o nome da escola, o endereço, período de funcionamento, nome dos/as administradores/as (direção, vice-direção, coordenadores) e como participam na escola;
2	Faça uma Síntese da história do espaço (ano de criação, fundador, motivações ou peculiaridades associadas à criação etc.);
3	Faça uma descrição do espaço físico escolar;
4	Como é a forma de Gestão e a participação da comunidade escolar?
5	De onde vem os recursos humanos e materiais?
6	Como são as influências mais indiretas, como as políticas educacionais, as pressões e expectativas dos pais e da população com respeito à educação escolar?
7	Quem Indique os pontos relevantes encontrados no Projeto Político Pedagógico (PPC);
8	Descreva os projetos institucionais desenvolvidos na Escola/Instituição.
9	Crie uma questão com sua respectiva resposta, relacionada à essa dimensão são os estudantes que formam esse contexto?
10	Como é a participação dos alunos na vida escolar?

Quadro 1 — Roteiro da Dimensão Institucional ou Organizacional

Fonte: Elaborado pelas autoras.

1	Quais são os objetivos e conteúdos de ensino, as atividades e o material didático utilizados na aula ou aulas observadas?
2	Quais são os conteúdos a serem abordados no plano de curso do/a professor/a?
3	Descreva os aspectos físicos da sala de aula observada e algumas características dos/as estudantes, tais como faixa etária, práticas identitárias, comportamentos recorrentes, entre outras.
4	Como é a comunicação entre professor/a e alunos/as?
5	Cite exemplos, no mínimo, três exemplos de situações de ensino-aprendizagem.
6	Como tem sido o seu trabalho quanto à utilização das tecnologias, no plano de trabalho dos/as professores/as?
7	Como é a forma de avaliar o ensino e a aprendizagem?
8	Como são as condições de trabalho dos/as profissionais da escola?
9	Como são os índices de evasão?
10	Como é o plano para recuperação do rendimento dos/as estudantes?
11	Crie uma questão com sua respectiva resposta, relacionada à essa dimensão.

Quadro 2 — Roteiro da Dimensão Instrucional ou Pedagógica

Fonte: Elaborado pelas autoras.

1	Como o momento histórico, sociopolítico e cultural atual, incluindo as concepções e os valores presentes na sociedade, têm influenciado o cotidiano desse espaço escolar?
2	Você percebe o uso de aparatos tecnológicos pelos estudantes, durante as aulas? Esses usos são autorizados pelo/a professor/a?
3	Quais são os assuntos paralelos que permeiam as aulas, durante as conversas entre os/as estudantes?
4	Existem ações paralelas aos desenvolvimentos das aulas, no período em que esteve presente na Escola/Instituição? Descreva-as.
5	Crie uma questão com sua respectiva resposta, relacionada à essa dimensão.

Quadro 3 — Roteiro da Dimensão Sociopolítica/Cultural

Fonte: Elaborado pelas autoras.

21 O PENSAMENTO POÉTICO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PERCURSO PEDAGÓGICO

Nessa perspectiva, concomitante ao exercício de observação proposto através dos roteiros citados, o planejamento de ações didático-pedagógicas derivadas do processo de convergência passou a ser denominado de ações-poético pedagógicas, com a intenção de evocar a importância da presença subjetiva de cada sujeito da experiência no seu próprio exercício de docência. Larrosa (2011), nos diz que o sujeito da experiência é aquele que:

O sujeito da experiência, esse sujeito que temos caracterizado já como aberto, vulnerável, sensível e ex/posto, é também um sujeito singular que se abre à experiência desde sua própria singularidade. Não é nunca um sujeito genérico, ou um sujeito posicional. Não pode situar-se desde alguma

posição genérica, não pode situar-se “enquanto/como”, enquanto professor, ou enquanto aluno, ou enquanto intelectual, ou enquanto mulher, ou enquanto europeu, ou enquanto heterossexual, ou enquanto indígena, ou enquanto qualquer outra coisa que lhes ocorra. O sujeito da experiência é também, ele mesmo, inidentificável, irrepresentável, incompreensível, único, singular. A possibilidade da experiência supõe, então, a suspensão de qualquer posição genérica desde a que se fala, desde a que se pensa, desde a que se sente, desde a que se vive. A possibilidade da experiência supõe que o sujeito da experiência se mantenha, também ele, em sua própria alteridade constitutiva. (LARROSA, 2011, p. 18)

A rotina do pensamento pedagógico — orientado por objetivos, conteúdos, estratégias, recursos e processos avaliativos — nem sempre abre espaços para o campo das incertezas, ou do “desimportante”, como enfatiza o poeta Manuel de Barros. Na tentativa de adentrarmos esse espaço do contraditório foi evocado como repertório do processo formativo a saga criada por José Saramago, descrita em seu “Conto da Ilha Desconhecida”. Assim, foi apresentado o convite para que cada discente criasse seu próprio barco metafórico, e que após nomeá-lo, seguisse mar adentro em diálogos com as ondas, e em busca pelas múltiplas direções dos ventos.

Como parte do planejamento em um dos presenciais, que foi realizado na Faculdade de Artes Visuais FAV/UFG, os/as estudantes foram convidados/as a buscar o desenvolvimento de um pensamento poético, que possibilitasse a construção de metáforas, para relacionar a atuação docente de cada um/a. Compreendemos que através de cada metáfora é possível construir “[...] ligações que nos permitem entender e estruturar o conhecimento em diferentes domínios, para estabelecer conexões pelas projeções metafóricas [...]” (EFLAND, 2005, p. 343).

Do exercício poético, a partir do desenho coletivo (Ver imagem 1), diferentes ideias foram apresentadas, entre elas: “conhecimento”, “força”, “metas”, “realidade”, “sonhos”, “desafios”, “conquistas”, “realidade”, “problemas”, “diversidades”, e no centro da imagem, o barco-escola, assim denominado pelo grupo discente, e também nomeado como uma “ilha desconhecida”.



Imagem 1 — Desenho construído por um dos grupos de discentes.

Arquivo pessoal.

Entendemos que esse exercício reflexivo, que perpassa o campo do poético, abre espaços para o pensamento que permeia o contraditório, bem como para situações que não são passíveis de serem mensuradas, e que por tais características muitas vezes são ignoradas, tanto no processo formativo como no exercício da docência. O não saber da origem, ou mesmo a direção dos “ventos”, aqui entendidos como situações de vida que emergem do campo escolar, muitas vezes promovem o receio de janelas que se abram para além das práticas formatadas historicamente naquilo que se compreende por processo educativo.

Tourinho (2016), quando passeia por imagens, e a partir de imagens — e entre elas, a do artista Leandro Erlich, intitulada *Window and Ladder – Too late for help* —, desvela o que denomina de “metodologias-metáforas”, e explica que:

A incerteza, instabilidade e transgressão que reconheço em muitos de seus trabalhos me levam a destacar o plural que inseri na palavra metodologia. Apesar de que nem sempre o óbvio é óbvio, este plural reforça o que já sabemos: não há uma única, correta, definitiva e eficiente metodologia para ensinar, ou aprender, qualquer conteúdo ou ação. Acreditar numa fórmula ‘certeira’ seria aderir a uma metodolatria – depender, submeter-se, prender-se a uma metodologia – atitude que congela a capacidade de explorar, de vagar em busca de caminhos possíveis, provocando desvios e novas indagações.

Parafrazeando a autora, “desvios e novas indagações” foram as rotas propostas nesse percurso formativo a partir das metáforas, ora voltado para o pensamento poético-pedagógico no exercício do pensar a prática docente e o espaço escolar a partir do estágio supervisionado. Por se tratar de uma metáfora de navegação, inicialmente duas ações foram solicitadas ao grupo discente, sendo respectivamente a construção de um “diário de bordo” e de uma “carta náutica”. O primeiro, com a intenção de configurar um espaço de registro das experiências vivenciadas — “ventos” constantes, periódicos, variáveis, favoráveis e ou desafiadores —, e o segundo como registro das ações prévias, de ordem prática, que buscassem compreender a representação desse local (Escola/Instituição). As duas ações tiveram como objetivo evidenciar as características sobre o lugar de imersão de suas singularidades, voltando-se para os detalhes do cotidiano escolar, e entendendo o cotidiano como tempo/espaço relacional no qual são transformadas as vivências em experiências.

Experiências que foram ganhando consistência pelas reflexões durante a construção do “diário de bordo” e da “carta náutica”, em um espaço de imersão que incluiu, além do período de observação pelos roteiros, momentos de diálogos com os/as professores/as supervisores/as. E que através da navegação pelos mares da iniciação à docência conduziram para realização de mais uma ação que foi a construção de um artefato didático-pedagógico para o ensino e aprendizagem das artes visuais que provoque a mediação docente. Levando em consideração que a proposta para construção de um artefato didático-pedagógico para o ensino e aprendizagem das artes visuais surge após processos reflexivos contínuos advindos de disciplinas de Estágio Supervisionado I de períodos anteriores que indicou uma necessidade de buscar metodologias de ensino de artes visuais a partir de uma abordagem com as imagens como um modo pelo qual se aprende e se ensina arte.

A elaboração do artefato teve como referência o material educacional Arte Br, material que faz parte dos Kits educacionais do Instituto Arte na Escola (IAE) e é composto por 12 cadernos. É um material que foi pensado pelo curador Paulo Herkenhoff e Anamelia Bueno Buoro¹ e desenvolvido por uma equipe técnica e metodológica para colaborar com o/a professor em sua prática pedagógica na escola. Nesse sentido, o artefato foi denominado de Kit Atlas e a nossa solicitação foi para que fosse composto por quatro recursos: um caderno do professor ou professora de artes visuais, quatro imagens (xerox coloridas ou fotografias 20x15), uma linha do tempo para contextualizar as quatro imagens que darão vida para a temática escolhida, e o aparato no qual foi montado e apresentado (caixa, pasta, envelope etc.).

¹ Lançado em 2003, o art br é composto por 12 cadernos, divididos em temas diferentes. Cada caderno é acompanhado por uma prancha e um cartão com três imagens. Disponibilizado para as escolas de todo o País, o material mostra caminhos para que o professor/a se aproprie dos universos da arte por meio da leitura de imagem, convidando-o a atuar como pesquisador de arte e co-autor dos conteúdos a serem desenvolvidos em suas aulas.

A partir da escolha de um tema, que adveio da observação do espaço escolar e ou das conversas com o/a supervisor/a, esse caderno (físico) deveria apresentar quatro imagens para a construção de reflexões sobre a temática escolhida. Três imagens retiradas do Banco de imagens de duas disciplinas ofertadas no curso e que já tinham sido cursadas por eles/as: “História da Arte no Brasil e na América Latina” e uma imagem do repertório (contexto) do/a estudante que pudesse ser relacionada com a temática escolhida. Essa solicitação se deu, pois a familiaridade com as imagens poderia promover algumas hidrovias, na medida que resgatar “[...] coisas no âmbito das experiências existentes, possuem a potencialidade de resgatar novos problemas que, ao estimular novas formas de observação e julgamento ampliarão a área para experiências futuras [...]” (DEWEY, 2011, p. 78).

Durante o período de navegação pelos mares, em um modo relacional de pensar a docência em artes visuais a partir da metáfora da navegação, os/as estudantes foram envolvidos/as em problemáticas e muitas foram as trajetórias percorridas; surpresas encontradas; desafios superados; reflexões, narrativas, memórias. As três etapas apresentadas neste texto: a) observação em cada espaço escolar, tendo os roteiros das dimensões institucional, pedagógica e sociocultural como eixos orientadores; b) construção de um processo reflexivo relacional para pensar a prática docente no espaço escolar a partir da metáfora da navegação; c) construção de um artefato didático-pedagógico para o ensino e aprendizagem das artes visuais, e uma forma de

[...] revisão reflexiva e sumarização em que há tanto discriminação quanto memorização dos aspectos importantes de uma experiência. Refletir é olhar para o que aconteceu a fim de extrair a rede de significados que constitui o principal material para um comportamento inteligente para experiências futuras - é o coração da organização intelectual e da mente disciplinada [...]. (DEWEY, 2011, p. 91).

O processo reflexivo desencadeado na construção do planejamento, e exposto neste texto, conduzido pela interação com os/as estudantes na sala de aula (ambiente digital) e nos encontros presenciais é um meio de pesquisa onde é possível compreender um conjunto de ações. Uma proposta que gera uma organização sistemática e se traduz em uma experiência que visa o princípio da continuidade (DEWEY, 2011) do trabalho docente nos preparando para uma reconstrução das vivências para experiências posteriores na disciplina de Estágio Supervisionado II, pois

O fim duma viagem é apenas o começo doutra. É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na Primavera o que se vira no Verão, ver de dia o que se viu de noite, com sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. É preciso voltar aos passos que já foram dados, para os repetir, e para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomeçar a viagem sempre. SARAMAGO (2014 [1981], n.p.)¹

3 | BREVES APONTAMENTOS PARA EXPERIÊNCIAS FUTURAS

Nesse relato, destacamos a importância da prática poética voltada para o trabalho docente, à partir do estágio supervisionado obrigatório, e na busca pela elaboração de um pensamento poético-pedagógico como eixo de convergência entre os diferentes lugares da formação, como forma de acontecimento, que é quando os diferentes sujeitos, num dado tempo e espaço, interagem na produção de sentidos (DELEUZE, 2011). Consideramos que essa prática, sob o viés poético, apresenta grande contribuição ao campo de formação de professores e professoras, pois retira os sujeitos de uma compreensão formativa orientada pela razão e objetividade, e se aproxima de uma outra compreensão de mundo, mais próxima das subjetividades, e que evoca sentidos de pertencimento e de afeto como forma de produção de aprendizagens e conhecimento.

A escolha por uma aproximação ao espaço escolar sob a orientação do estudo de caso de abordagem etnográfica possibilitou ao grupo discente, e também docente, a construção de olhares diversificados sob o mesmo contexto, de forma respeitosa e atenta. As informações recolhidas por meio dos roteiros propostos orientaram a compreensão do contexto escolar na utilização de estratégias da etnografia no espaço escolar (ANDRÉ, 2004), na familiaridade com os/as estudantes, professor ou professora através da observação participante na sala de aula para que na segunda etapa proposta pudessem escolher a temática de cada caderno do professor ou professora de artes visuais para produção do Kit Atlas.

A produção do Kit Atlas, que a princípio gerou dúvidas e o receio de que sua elaboração e apresentação prévia pudesse gerar algum conflito com o/a docente supervisor/a de estágio, reverberou em intensos diálogos, e com o desejo, apresentado por meio dos relatos, por exemplo, sobre o desejo de docentes supervisores/as construir seus próprios Kits Atlas. O que a princípio foi pensado como artefato poético-pedagógico, ganhou corpo conceitual e passou, como uma bússola, a orientar as etapas de cada ação desenvolvida no espaço escolar, no contexto do estágio supervisionado.

Acreditamos que o processo de relatar vivências e compreendê-las como experiências amplia as possibilidades formativas, bem como o exercício da docência. Parafraseando Saramago, “ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já”, para nós, refere-se à necessária prática de repensar o cotidiano, e o que se pode construir a partir dele, e dos acontecimentos que dele emergem.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

DELEUZE, G. **Lógica do Sentido**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

EFLAND, Arthur D. Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno. *In*: GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae (org.). **O pós-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 04-27, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444> . Acesso em: ago. 2022.

TOURINHO, Irene. Metodologias-metáforas: um ensino da arte como cultura (não apenas) visual. *In*: Leonardo Charréu; Marilda Oliveira de Oliveira. (org.). **Pedagogias, espaços e pesquisas moventes nas visualidades contemporâneas**. 1. ed. Goiânia: Gráfica da UFG, 2016, v. 10, p. 109-118. Disponível em: <https://ebooksfav.droppages.com/livros/10livro/capitulo12.html>. Acesso em: ago. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropofagia 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85

Artes visuais 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33

B

Benedeira 112, 113, 115, 116, 117, 120, 123

C

Charles Baudelaire 63, 64, 67, 68

Clarice Lispector 86, 87, 90, 92

Conto 7, 29, 91, 92, 93

D

Dança 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 58, 89

Dina Salústio 86, 87, 91, 93

Discourse 8, 86, 87

Discurso afetivo 96

Discurso autobiográfico 101, 103

Distopia 104, 109, 110

Docência 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33

Dois irmãos 75, 76, 79, 80, 83, 84

E

ENEM 35, 36, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 62

Ensino 7, 15, 23, 25, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 125

Enunciação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 37, 55

Estágio 25, 26, 27, 31, 32, 33

Experimentação 15, 17, 23, 26, 66

F

Fahrenheit 451 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111

G

Gênero textual 3, 6, 7, 35, 36, 39, 40, 42, 44, 45, 48, 62, 63, 65

H

Háptico 15, 18

J

João Cabral de Melo Neto 96, 103

L

Lavoura arcaica 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85

Laws 8

Língua materna 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 61

Linguística 2, 3, 4, 35, 36, 39, 43, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 69

Literatura 3, 4, 6, 16, 36, 40, 49, 63, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 94, 104, 105, 110, 125

Literatura brasileira 75, 79, 83, 84

Literatura comparada 75, 76, 78, 79, 84, 85

Lygia Fagundes Telles 90, 91

N

Narrativa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 39, 40, 105, 106, 110

Nélida Piñon 86, 87, 90

O

Orlanda Amarílis 86, 87, 91, 93

P

Pedagógico 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33

Pensamento poético-pedagógico 25, 31, 33

Poesia 65, 72, 74, 96, 98, 100, 101, 103

Poético 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 65, 66, 67, 70, 71, 73, 96, 97

Práticas orais 112, 115, 119, 124

R

Redação 35, 36, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 62

Revisão 32, 36, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 96

Revisão de tradução 63

S

Semiótica 14, 24, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Sociedade 12, 28, 34, 52, 76, 79, 86, 87, 88, 92, 93, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 119

Speech 8

T

Tradição oral 112, 113, 115, 116, 123

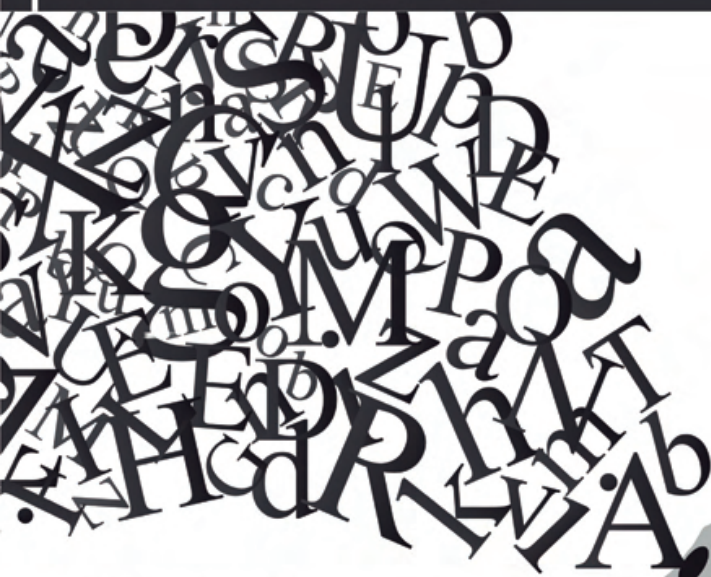
Tradução 24, 45, 46, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 106, 110

U

Utopia 85, 104, 105, 106, 110

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais

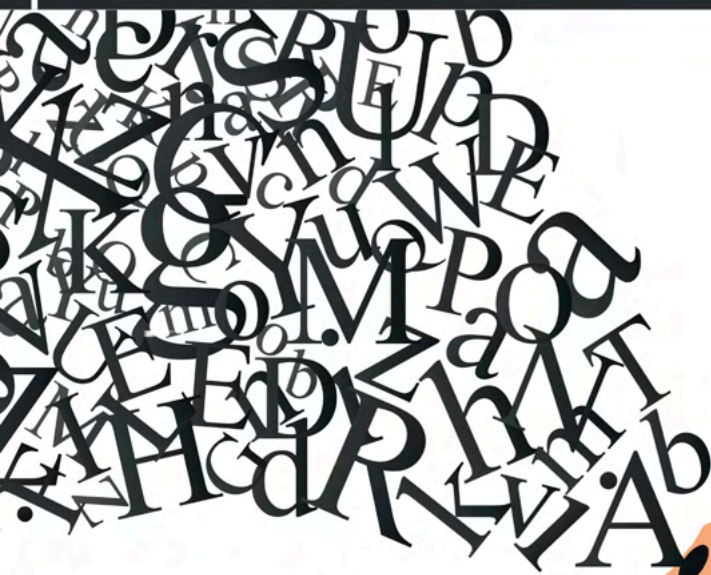


-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

